

Coluna Periodic **Para Presidente, Lula será o seu único adversário**

Em uma longa entrevista concedida ao semanário Expresso de Lisboa, em dia 16 de maio, mas só publicada sábado, o presidente Fernando Henrique Cardoso citou Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como seu único adversário nas eleições presidenciais do ano que vem. Ele afastou a possibilidade das candidaturas de Itamar Franco e de Paulo Maluf e apostou ainda que ganharia a eleição, se a disputa fosse hoje.

Fernando Henrique classificou Lula como "social-democrata" e "homem fascinante", de quem gosta "pessoalmente". Segundo ele, mesmo correndo o risco de ser derrotado pela terceira vez na disputa pelo Palácio do Planalto, Lula não teria outra opção a não ser concorrer. Segundo ele, Lula "não tinha categoria intelectual para saber o que era" e se definia como "operário metalúrgico" até que "puseram uma ideologia na cabeça dele: católico marxista". Para o Presidente, isso "atrapalhou" a trajetória política de Lula.

Sobre a eventual candidatura Itamar Franco, Fernando Henrique foi incisivo. "Eu já disse para ele: olha, Itamar, ninguém pode ser candidato de si próprio!". O Presidente classificou as chances eleitorais de Itamar como "pequenas". No final da resposta, riu, e acrescentou: "Mas nunca se sabe, não é?". Indagado sobre a possibilidade de enfrentar o ex-prefeito de São Paulo Paulo Maluf (PPB), Fernando Henrique fez um único comentário. "Parece que o Maluf está fora".

Voto - O Presidente lembrou que foi considerado "ruim de voto", mas atribuiu sua popularidade ao fato de "falar diretamente" com a população. "Isso na televisão é bom", disse. Fernando Henrique negou que tenha abandonado suas convicções políticas ao fazer alianças para se eleger e governar com os partidos conservadores. "Não é o meu Governo que faz a direita ficar mais forte; é a própria esquerda", destacou.

O Presidente disse estar "em uma fase" em que precisa do Congresso. "Se eu ameaçar o Congresso, as consequências são muito negativas: ele se vinga depois no voto", afirmou. Ele também destacou que as denúncias de compra de votos favoráveis à reeleição não têm consistência. O Presidente defendeu o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, apesar de admitir que Motta tem o hábito de falar demais, "por sua natureza". "O que houve foi a coincidência entre um estilo e uma suspeita", definiu.

26 JUN 1997

JORNAL DE BRASÍLIA